



O grande enigma

Por Rejane Planer

Ao tomar consciência de si, uma das primeiras perguntas que o ser humano se faz é: de onde vim? Crianças em tenra idade já colocam aos pais a difícil pergunta. Como normalmente a resposta também é complicada, pais e educadores criam fantasias e buscam explicações simplistas.

No passado, explicava-se que a cegonha trazia os bebês, talvez numa alegoria à origem divina do ser, ou ao voo de imersão do Espírito no corpo físico. Hoje, os pais moder-

nos acreditam que, explicando a concepção biológica, estão respondendo a questão, e mais não se permitem, talvez porque a maioria também não consegue responder para si mesma a abrangente questão – de onde viemos. A religião, por sua vez, pouco contribui para elucidar a questão. A gênese bíblica, com o mito de Adão, criado por Deus, do barro, e Eva, já mulher, submissa, criada de uma costela de Adão, transforma em conto de fadas o processo de criação da Humanidade.

Tanto a escola como a sociedade atual não contribuem muito para elucidar as questões filosóficas primordiais do ser humano, entre elas a sua origem. A escola coloca a criança e o jovem a par dos conhecimentos científicos, e a sociedade atual, tecnologicamente orientada, reforça a visão materialista da vida, com seus incentivos diários à obtenção de bens materiais e de sucesso imediato e temporário. A

Tanto a escola como a sociedade atual não contribuem muito para elucidar as questões filosóficas primordiais do ser humano, entre elas a sua origem.

filosofia deixou de fazer parte da vida. Os valores espirituais e morais acabaram ficando de lado. Se a educação espiritual não está presente na família, ao indivíduo inerentemente indagador, mas imerso na vida tecnológica, não resta outra alternativa, exceto questionar a veracidade da gênese bíblica, e se não encontrar respostas convincentes, tornar-se um convicto materialista.

A ciência, preocupada em elucidar o mundo físico, busca teorias para explicar a criação material do universo, das estrelas, dos planetas. A teoria do *Big Bang* busca explicar a origem do universo, o qual teria sido criado por uma grande explosão devido a uma concentração de matéria e energia, uma singularidade no tempo e espaço. O que existiria antes da singularidade do *Big Bang* é motivo de outras teorias: um tempo antes do tempo, um universo antes deste universo, uma singularidade dentro de um buraco negro em outro universo¹, etc. Muitas teorias científicas ainda surgirão, na busca da descoberta da origem do mundo físico e da matéria, mas nenhuma delas atreve-se a buscar uma explicação para a gênese espiritual – a criação do ser espiritual ou o Espírito.

Aceitar a realidade do Espírito, o ser imortal, que sobrevive à morte do corpo físico, é imprescindível à descoberta

de novos horizontes em todas as áreas da pesquisa científica. Rubert Sheldrake, biólogo inglês, famoso por suas pesquisas sobre o papel dos campos morfogenéticos², afirma que muitos cientistas contemporâneos acreditam que o campo primordial ou unificado origina-se de leis eternas e transcendentais, e reconhece que o impenetrável mistério da criação somente pode ser desvendado pela aceitação plena de seu Criador.

A ciência espírita, no entanto, vai além da ciência física. Os Espíritos da Codificação Kardequiana esclarecem que o Espírito é o princípio inteligente do Universo³, e baseados na assertiva de que a existência de um princípio espiritual é um fato, desde que a inteligência e o pensamento não podem ser atributos da matéria, concluem que o elemento espiritual e o elemento material são os dois princípios constitutivos do universo⁴. Usando a terminologia científica atual, temos, em outras palavras: um campo material primordial e um campo espiritual primordial. Deste modo, o Espírito é o *elemento espiritual individualizado*: uma inteligência; do mesmo modo que as diferentes expressões da matéria na natureza são o *elemento material individualizado*. Notem que o campo primordial já fora apresentado

Através de diversas etapas de aprendizado, vamos evoluindo, aprendendo cada dia, vida após vida, um pouquinho mais, até que dominamos o conhecimento do mundo físico e das leis morais que regem tudo e todos – aprendemos então a viver em equilíbrio e comunhão com Deus e a Sua Criação.

por Kardec em 1868, com a publicação de *A Gênese*, muito antes das modernas teorias científicas que buscam conceptualizar um campo unificado ou primordial. Mais uma vez, constatamos a atualidade da Doutrina Espírita.

Nós somos, portanto, Espíritos, criados por Deus, simples e ignorantes, mas com uma inteligência latente, qual semente que permite nosso aprendizado gradual das Leis da Vida. Através de diversas etapas de aprendizado, vamos evoluindo, aprendendo cada dia, vida após vida, um pouquinho mais, até que dominamos o conhecimento do mundo físico e das leis morais que regem tudo e todos – aprendemos então a viver em equilíbrio e comunhão com Deus e a Sua Criação.

Joanna de Ângelis esclarece que os Espíritos “constituem os seres que habitam tudo, no Cosmo, tornando-se uma das potências da Natureza, e atuam na Obra Divina como cooperadores, do que resulta a própria evolução e aperfeiçoamento intérmino”. Dessa forma, cada ser vivo tem um papel na Criação.

Esta progressão de Espírito simples e ignorante não se faz de um dia para outro, tampouco somente na condição de seres humanos. O Espírito evolui continuamente desde a sua criação, e nesta evolução⁵ pode experimentar a vida em diversos reinos da Natureza. Evolui aprendendo as leis que regem a Natureza, aprendendo a respeitá-las, a respeitar a si mesmo e àqueles com quem se relaciona.

Joanna de Ângelis esclarece que os Espíritos “constituem os seres que habitam tudo, no Cosmo, tornando-se uma das potências da Natureza, e atuam na Obra Divina como cooperadores, do que resulta a própria evolução e aperfeiçoamento intérmino”. Dessa forma, cada ser vivo tem um papel na Criação. O Espírito, o princípio inteligente, está presente em todas as manifestações de vida no nosso universo. Está adormecido, mas presente, no reino mineral; no reino vegetal apresenta uma inteligência latente, que sozinha em se manifestar nas seivas dos vegetais e plantas; no reino animal, finalmente acor-

da e manifesta-se através dos instintos, dos quais o maior é a sobrevivência da espécie, também geradora do instinto maternal; e no ser humano, a inteligência criativa manifesta-se e surge o sentimento, como meio de progresso moral. Seguindo adiante, atinge a angelitude e finalmente encontra a felicidade e harmonia divina.

Portanto, antes da comunhão com Deus, há ainda muito trabalho interior por fazer, para que possamos adquirir a consciência de quem somos, reconhecendo a luta interior contra os instintos, os prazeres imediatos e materiais, oriundos do ego, heranças da nossa evolução espiritual.

O Espiritismo, a Doutrina Reveladora, vem esclarecer o grande enigma – quem somos: Espíritos imortais; de onde viemos: criados por Deus do princípio espiritual ou princípio inteligente; para onde vamos: em constante evolução intelecto-moral; e ainda mostrar o caminho a seguir, assentando-se nas luminosas palavras do Evangelho. **PE**

1. Lee Smolin é físico e membro do Perimeter Institute, no Canadá.
2. Sheldrake formulou a teoria dos campos morfogenéticos ou campos armazenadores de memória. Em termos espíritas, entendemos que estes campos seriam uma das propriedades do perispírito, a de Modelo Organizador Biológico, conforme o eminente engenheiro e pesquisador espírita Hernani Guimarães de Andrade.
3. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Dr. Guillon Ribeiro. 76. ed. FEB.
4. KARDEC, Allan. *A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. FEB – Capítulo XI.
5. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Dr. Guillon Ribeiro. 76. ed. FEB – Perguntas 606 e 607.